

A INICIATIVA CINTURÃO E ROTA PARA ALÉM DA GEOPOLÍTICA CLÁSSICA:

Um debate entre o realismo moral e o realismo ofensivo

Rafael Queiroz Alves¹

RESUMO

O presente projeto objetiva analisar os aspectos institucionais da Iniciativa Cinturão e Rota no contexto de tendência de ascensão da China rumo à liderança do sistema internacional. O recorte temporal tem início no ano de 2013, devido à chegada de Xi Jinping à liderança chinesa, e se estende até 2020. O presidente Xi anunciou a Iniciativa Cinturão e Rota enquanto um megaprojeto de construção de obras de infraestrutura no exterior, primando pelo aprofundamento sistemático das relações comerciais, diplomáticas, culturais e institucionais com o mundo, envolvendo Estados e organizações internacionais.

A Iniciativa Cinturão e Rota foi inicialmente projetada para abranger o Sudeste e o centro da Ásia, o leste e o norte da África, e a Eurásia e a Europa Ocidental, circundando exatamente a área compreendida pela geopolítica clássica, formulada por Halford Mackinder como “*heartland*”. Nos termos deste autor, a partir da primazia do poder terrestre, quem controla o leste da Europa, controla o “*heartland*”, e quem controla o “*heartland*” tem a maior projeção estratégica global possível.

Tendo em vista que há convergência entre a estrutura do “*heartland*” e a abrangência geográfica da iniciativa, os referenciais teóricos adotados para analisá-la são o realismo moral, desenvolvido pelo cientista político chinês Yan Xuetong, da Universidade Tsinghua, e o realismo ofensivo, desenvolvido pelo cientista político estadunidense John J. Mearsheimer, da Universidade de Chicago. Ambos possuem os preceitos da geopolítica clássica imbuídos em seus escopos teóricos. Apesar de partirem de uma mesma base teórica realista, as diferenças nas perspectivas dos autores apontam para compreensões alternativas acerca do projeto estudado. Diante disso, uma comparação entre estas vertentes do realismo deve propiciar uma compreensão ampla sobre os fundamentos do sistema institucional desenvolvido pela Nova Rota da Seda.

O problema de pesquisa é formulado com a seguinte questão: em torno do debate entre os realismos moral e ofensivo, como os fundamentos geopolíticos da Iniciativa Cinturão e Rota podem ser identificados?

¹ Rafael Queiroz Alves é pesquisador-bolsista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, em nível de Mestrado, inserido na linha de Relações Internacionais e Desenvolvimento, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Tem financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A hipótese da pesquisa considera a fundamentação ampla e dinâmica da Iniciativa Cinturão e Rota para inferir que o realismo moral pode fornecer uma visão mais completa sobre o projeto em termos de obtenção da liderança institucional em nível internacional, enquanto o realismo ofensivo proporciona uma narrativa limitada por um viés material economicista e militarista. A formulação de Yan Xuetong acrescenta à geopolítica uma variável baseada em força política, indo além da força material, para explicar o deslocamento da liderança internacional rumo à Ásia. As instituições financeiras e políticas que configuram a Iniciativa Cinturão e Rota determinam a força política no caráter dinâmico na ascensão chinesa.

PALAVRAS-CHAVE:

República Popular da China. Iniciativa Cinturão e Rota. Geopolítica. Realismo moral. Realismo ofensivo.